

Os originaes  
não serão devolvidos

Tiragem: 10.000 exemplares

# A PERSEVERANÇA

PUBLICAÇÃO MENSAL

«Labor omnia vincit  
Improbus»

Administração e Redacção:  
Rua Direita, 14 (Sobrado)  
SÃO PAULO

São Paulo, 20 de Setembro de 1911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA  
a todas as pessoas que pedirem por escripto

## O LIVRO DO SR. G. CLÉMENCEAU

«A Perseverança» que tem sempre o mais vivo desejo de agradar aos seus leitores cujo numero cresce mensalmente; e como obteve um dos primeiros exemplares do livro recente do Exmo. Sr. G. Clémenceau sobre a sua viagem ao Brasil, a sua edição offerece hoje nas suas columnas o trecho do livro do celebre homem de Estado referindo-se a sua estadia em S. Paulo.

O sr. Clémenceau, além de grande estadista, é um escriptor de alta reputação escrevendo a sua lingua na perfeição, o que ha muitas difficuldades para reproduzir em portuguez o vigor do seu estylo, o que procurámos entretanto fazer tanto quanto nos foi possivel:

### «A cidade e o Estado de São Paulo (SÃO PAULO)

A cidade de São Paulo (350,000 habitantes) é tão extraordinariamente franceza nas diversas manifestações de sua vida social que durante uma semana inteira não me recorde ter tido a impressão que estava em paiz estrangeiro. Que a lingua franceza seja geralmente fallada, este facto não é particular a São Paulo. A Sociedade Paulista, que tem por tradição um caracter peculiar mais accentuado que o de qualquer outra aglomeração similar na Republica do Brasil, apresenta este duplo phenomeno de orientar-se com decidida resolução nas ideias do espirito francez e de desenvolver ao mesmo tempo todos os traços caracteristicos da individualidade brasileira, que particularisam o seu genero.

Podeis ter a certeza que o Paulista é Paulista no mais profundo de sua alma, elle é Paulista no Brazil como é na França ou em qualquer parte do mundo; e agora digais-me si, debaixo da capa do homem de negocios, ao mesmo tempo prudente e audacioso que realisou a operação financeira da valorisação, encontrastes jamais Francez de maneiras mais cortezes, de conversação mais amavel, de espirito mais aristocraticamente desembaraçado?

Conversais com o sr. Antonio Prado, o Prefeito de São Paulo, um dos primeiros cidadãos da cidade e nem um momento lhe passará pela ideia que a elegante simplicidade de sua palavra possa exprimir outra cousa que o pensamento de uma alma da França. E o mesmo pode-se dizer do seu genro, o Sr. Arinos de Mello, de quem já fallei, distincto homem de letras accostumado a repartir o seu tempo entre a floresta virgem e o *boulevard* de Paris. Francezes vivificados pelo sol do Brazil ou Brasileiros avidos dão a conhecer as puras fontes da latinidade? que as palavras, si os corações paternos obedecem ás pulsações de um mesmo sangue!

É porque o caracter Paulista é fortemente constituído, porque a autonomia dos Estados Brasileiros permite o pouco desenvolvimento de uma actividade independente no vasto dominio da Liberdade Federal, ha individuos apressados em concluir dahi que existem rivalidades de provincias e prompts a vêr tendencias separatistas lá aonde não existe senão um desejo legitimo de livre evolução debaixo da protecção geral dos interesses da confederação.

O Estado de São Paulo e o Estado do Rio são os principaes da Confederação tanto pela actividade intellectual que pela expansão economica, o desenvolvimento da pujança destes Estados comparada aos dos outros da Confederação deve naturalmente ter por base a somma de autoridade que souberam adquirir no exercicio do *Sel Government* que os rege. E como não ha ninguem que procure invadir os seus direitos, pois a unica critica a fazer seria, pelo contrario, sobre a inaptidão provisoria de certos Estados para cumprir todos os seus deveres de governo livre, assim como qualquer manifestação de idea separatista não teria outra consequencia que o irreparavel enfraquecimento de cada um dos Estados e mesmo de todos, não ha nenhum espirito sério, tanto em São Paulo como no Rio ou em outro Estado, que não se recuse a discutir a eventualidade de um affrouxamento do laço Federal, os Paulistas são e ficarão Paulistas, mas Paulistas Brasileiros.

A minha primeira visita era devida ao chefe do Governo do Estado de São Paulo que me honrou com uma generosa hospitalidade; o Exmo. Sr. Dr. Albuquerque Lins, Presidente do Estado me recebeu no meio dos seus ministros os Exmos. Snrs. Dr. Olavo Egydio de Souza Aranha, ministro da fazenda; Dr. Carlos Guimarães, Ministro do Interior; Dr. Washington Luiz, ministro da Justiça, aos quaes quizeiram tambem se juntar:—O Illmo. Sr. Dr. Jorge Tibiriçá que foi antecessor do Dr. Lins, como Presidente do Estado, e um dos homens mais eminentes do Brasil; o meu illustre amigo Dr. Augusto Ramos, o principal autor da valorisação e o nosso Vice Consul Sr. Delage cuja viva intelligencia e alta comprehensão do seu dever não posso louvar bastante.

Apezar do seu temor exagerado proveniente de acreditar não ter um conhecimento sufficiente da lingua franceza, o Presidente me significou em termos bem claros, a sua viva sympathia para a Nação Franceza, que aliás a sua amical recepção já testemunhava bastante.

De meu lado não deixei passar a occasião de lhe exprimir os sentimentos de cordial fraternidade que tributamos ao Brasil e á intellectualidade Brasileira em geral assim como ao Estado de São Paulo e especialmente á Sociedade Paulista. Para corroborar o facto e comprovar que estas palavras não eram simplesmente uma formula de protocolo, a conversação gyrou sobre os sentimentos de amizade que ligam São Paulo á França tão fortemente que o Paulista manifesta tanto prazer a celebrar quanto o francez a exprimir a sua admiração pela obra incomparavel dos Paulistas que souberam levar avante com uma rapidez, vertiginosa todos os melhoramentos de uma sociedade moderna que dá a medida do fundamento de suas esperanças futuras pelos milagres realisados no passado.

Minha grande distracção era de percorrer a cidade sem rumo determinado. Não se pôde exigir de S. Paulo o panorama do Rio de Janeiro. Os sitios pittorescos, entretanto, não lhe faltam.

Os suburbios de São Paulo aonde ricas villas põem em relevo, pelas suas vivas cores, a florescencia sumptuosa dos jardins, offerecem aos olhos, lindos pontos de vista.

Na extremidade de uma longa avenida plantada de arvores, o alto planalto tem uma declividade subita, prolongando-se com suavidade num valle aonde, enquanto o preço dos terrenos o permite, a cidade de S. Paulo pôde construir um parque digno de sua ambição, porque o Jardim, que a municipalidade denomina assim, não é mais que um amavel testemunho da modestia do passado.

Entre os nossos passeios, fomos visitar o Museu, edificado em uma collina sobre a qual foi proclamada a Independencia do Brasil; magnificas colleções de zoologia, de botanica, de palentologia. Fizeram-me admirar borboletas de cerca de 30 centimetros de largura, tendo as azas abertas, e beija-flores sensivelmente mais pequenos que um bezouro. Parei na frente das vidraças contendo os vestigios da prehistoria americana, assim como todos os utensilios, os ornamentos e adereços selvagens dos indios dos seculos passados, hoje tristemente vestidos de calças e de chapéus *melon*.

De passagem fizeram-me visitar o novo Theatro (quasi acabado) que rivalisará com o do Rio, apezar de custar menos da metade do preço deste. O Sr. Ramos de Azevedo, o illustre architecto que nos fez as honras desta visita, soube ligar supremo zelo pela arte ás exigencias do publico, dando-lhe com grande felicidade as melhores accommodações possiveis. No meio de tantos homens amaveis, devo-lhe uma menção particular; porque, no dia de minha festa de anniversario, enquanto os membros do governo tiveram a gentileza de mandar ornar a minha sala de visita com uma quantidade extravagante de flores, o Sr. Ramos de Azevedo pôz-se *hors de pair* entregando-me um maravilhoso feixe de orquideas. Ainda por cima elle teve a ousadia de excusar se, allegando o facto das orquideas principiar apenas a florescencia nas suas estufas.

O pouco tempo de que dizpuz não me permittiu de visitar as escolas, ao desenvolvimento das quaes o Governo Paulista liga a maxima importancia.

Havia promettido entretanto de ir visitar a Escola Normal, e realmente não podia fazer menos, porque não ha paiz nenhum na Europa em que este esplendido estabelecimento não possa servir de modelo.

Tenho muito pezar em não poder convidar o leitor a me acompanhar nas diversas secções desta Instituição, salas de estudo, jardins e officinas profissionais.

O joven director da Escola Normal, o Illm.º Sr. Ruy de Paula Souza, ex-alumno da escola de Auteuil, fez a maior honra aos seus mestres e não esconde toda a sua ambição em os exceder.

Uma recepção demais lisongeira foi organizada para mim, tive com effeito a agradável surpresa de ouvir citar alguns trechos dos meus escriptos em uma bonita allocução que me foi dirigida por um dos professores da Escola

—Uma calorosa ovação á Intellectualidade Franceza!

A' cordialidade das manifestações em honra do nosso paiz juntava-se o encanto de uma amavel expansão de fraternidade intellectual. Parecia com a alegria de membros de uma mesma familia satisfeitos de se achar juntos e de exprimir os sentimentos communs nobremente desenvolvidos no decurso de uma longa historia.

Tal é a impressão que me causou o caloroso acolhimento da mocidade das Escolas, tanto na Escola Normal como na Faculdade de Direito quando um estudante teve a amabilidade de me dirigir, em excellent francez, um discurso em que se salientava o melhor thema de introdução á minha conferencia que devia fazer em seguida.

A' noite, *marche aux flambeaux* destes mesmos moços. Estava numa janella entre dois officiaes francezes. Num balcão da casa fronteira um estudante me dirigiu um discurso vibrante e a manifestação desfilou ao som da *Marseillaise* no meio de um tumulto de vivas em honra á França.

#### A MISSÃO MILITAR FRANCEZA

Fallei de dois officiaes francezes. E' porque neste Estado ha uma missão militar franceza cuja incumbencia é de instruir a Força Publica encarregada de garantir a ordem e a securidade no Estado de São Paulo.

O coronel Balagny, o chefe da missão, está ausente com licença. O seu substituto é o tenente-coronel Gatelet, official de merecimento, que mantém ao mesmo tempo os vivos sentimentos da disciplina e as tradições amaveis da urbanidade franceza.

Constatee com prazer que a Missão é muito popular em S. Paulo. Logo que se ouve a *marcha de Sambre et Meuse*, a multidão reune-se para acclamar — officiaes na frente — uma tropa que constitue o seu orgulho. Tive a satisfação de assistir á uma correcta revista passada no campo de manobras da Varzea do Carmo. O soldado do Estado de S. Paulo figuraria com honra na planicie de Longchamp, porque, na precisão e na regularidade dos movimentos elle não teme nenhum confronto.

Devo declarar que os officiaes brasileiros prestam o melhor concurso á missão, manifestando um zelo que lhes dá direito, para uma boa parte, ao excellent resultado obtido.

Como eu felicitava o coronel Gatelet, acreditei ser occasião de pedir-lhe si, para obter destes homens o grão de adiantamento que verifiquei, elle era obrigado a recorrer ás vezes á applicação de punições.

«Punições?» me respondeu o tenente-coronel Gatelet, nunca tive mesmo a tentação de as inflingir, não tenho mesmo este direito, porque, para punir um soldado, precisaria da prévia autorização do Ministro da Justiça. Aliás a occasião nunca se apresentou para me obrigar a pensar neste caso; meus homens são docéis e ao mesmo tempo espertos e sempre de bom humor.»

Não me foi possivel reter a minha admiração. E verdade que tínhamos diante de nós uma tropa de *élite* que, além de vantagens pecuniarias, tem como moradas, debaixo do nome vulgar

Sr. Frederico Gonçalves Oliveira  
P. Visc. Rio Branco 114  
S. Paulo

145  
27  
50  
50x  
120

de quartéis, edificios, contendo optimas accommodações para todos os serviços, com a observação rigorosa da hygiene e todo o conforto, muito superiores a tudo que a miseria dos nossos orçamentos nos permite de offerer ao soldado francez.

## GRÃOSINHOS DE BOM SENSO

Ha dias, e já são muitos, que nos achamos coagidos pela suspensão de trabalho em diversas classes operarias. A *Grève*, esta hedionda comparsa de sua comadre, a *morta*, está grassando a mais terrivel das epidemias. Nesta terra abençoada, onde tudo cresce por si, onde, por viver é bastante abaxiar-se para colher; onde o frio é por dizer desconhecido porque si alguma vez o sentimentos não traz os efeitos mortiferos; nesta terra onde a liberdade é tão ampla, tão reputada, que milhares de seres accorrem para povoar nosso solo feraz, procurando-o e nelle se agalanhando, a *grève*, este flagello que pensamos com todo o direito, não ter a temer, a *Grève* está entre nós, paralyzando a nossa vida e ameaçando-nos de suas mais temíveis consequencias.

Operarios! alerta!  
Não vos deixeis embriagar por palavras phantasticas! não vos deixeis illudir! reflecti, e ouvindo, escutando, obedecendo á voz de vossa consciencia pegai de novo a pá, a colher, e voltae ao vosso trabalho, que é a garantia de vossa tranquillidade, a nutrição dos vossos e a liberdade, a qual tendes direito.

Escutae, as palavras de bom senso que vos dirijo, e si depois de as terdes escutado não vos achardes convencidos tereis tempo ainda de continuar no que pensaes ser vosso direito e portanto vossa força.

Lembrai-vos do estado em que vos achaveis quando aportastes ao nosso fertil e feliz paiz. A miseria vos perseguia no paiz que deixastes era tão flagrante que este abençoado torrão vos pareceu o paraizo, a terra promettida pelo evangelho quando desembarcastes.

O trabalho que lá vos faltava aqui o tendes encontrado; o preço que lá recebiis quando porventura encontraveis trabalho, aqui vos é triplicado; a vida que lá tanto vos custava, aqui a fruis calma e, pouco a pouco com vossa sciencia de economia e de saber viver, vos tornastes livres e independentes.

Operarios! Alerta!  
Lembrai-vos bem das necessidades que passastes lá na terral lembrai-vos bem dos dias de angustias e de soffrimentos que justificavam então o vosso nobre procedimento de solidariedade! Lá sim, tinheis razão, luctaveis pela vida, porque vos era necessario resistir, e luctaveis por um nobre direito de justiça e de igualdade!

Lembrai-vos dos esforços, do trabalho que ereis obrigados a fornecer para mal chegardes a nutrir áquelles que a Providencia abençoando vosso lar vos dera a obrigação de vigiar e de educar; lembrai-vos das lagrimas que derramastes quando vendo toda conciliação inutil, voltavas para a casa, comas mãos e os bolços vãos, com o coração dilacerado, ouvindo os gritos de vossos filhospedindo pão! Lembrai-vos e comparael

Hoje, obedecendo a uma sina que não tem o direito de repercutir entre nós, commetteis um erro! um grande erro!

Como podeis obrigar áquelles que vos dão o trabalho que solitae a pagarem este ou aquelle preço? Supponhamos por exemplo que ides a uma feira qualquer onde estão expostas á venda estas e aquellas mercadorias que necessitae: a quem dareis a preferencia? A quella que vos agrada melhor, áquella que vos custar mais barata, e si não achastes o que vos convinha, ireis a uma outra feira mais longinqua afim de não cederdes ás exigencias que julgaes demasiadas. O vosso caso é o mesmo.

Hoje vós vos ligaeis contra aquelles que até agora vos forneceram os meios de ganhar honestamente vossa vida, e si não fossem os alarmes proferidos por meia duzia de desoccupados instigados no fim vergonhoso, não de defenderem vossos direitos, mas de arranjar um meio de vida, bem que ephemero,—vós mesmos não vos lembrariis de fazer a menor queixa de vossas fadigas. Lembrai-vos do que passastes e sede justos por vós mesmos, porque aqui, neste paiz, chegareis um dia também a dirigir, a possuir, e tereis então de defender o que houverdes lealmente e honradamente ganhado!

Operarios! alerta!  
Voltae ao trabalho, não exijais mais do que vos foi concedido. Lembrai-vos de que

sois cidadãos de um grande paiz que vos abrio os braços e no qual de fronte erguida podeis aspirar todos os fins a que vos conduzirão o vosso trabalho e a vossa energia!

Os vossos collegas da Europa têm razão de se queixar e bem o sabeis, vós que ainda a pouco partilhaveis de suas amarguras. Mas, vós não podeis comparar aqui com alli, e si gosaes a felicidade que vos faltava lá, deveis agradecer a Providencia, de vos ter abonado a sua munificencia, vendo crescer e desenvolver aquelles que tendes a felicidade de ser o amparo! Tendes mostrado com a evolução destes ultimos tempos que sois uma força, com a qual devemos contar. Que esta força porém seja empregada não no disturbio, na desordem, do que sois incapazes, mas sim ao bem, ao engrandecimento e ao futuro de nossa Patria (a qual mostrareis ao mundo inteiro que sois dignos de ser filhos.

Tio João.

## MEMENTO DO PROPRIETARIO

(Conclusão)

Terminada a construcção, procede-se á recepção das obras.

**Recepção provisoria.** É rarissimo, nas obras concluidas, não se verificar qualquer modificação de detalhes necessaria a satisfazer; por isso a recepção das obras pelo proprietario ou pelo architecto, em presença dos empreiteiros, é geralmente provisoria.

O proprietario ou architecto tendo o contracto especificando as obrigações, verifica se as obras de cada empreiteiro foram executadas de accordo com este.

O architecto verifica se tudo foi bem executado e com os materiaes especificados no contracto. Esta verificação facilita descobrir os defeitos que possam existir dando lugar a execução de obras mais completas, melhoramentos ou substituições de materiaes inferiores por outros de accordo com o contracto; emfim, um grande numero de detalhes que figurarão n'uma acta de recepção provisoria, onde serão minuciosamente descritos.

Algumas vezes acontece que uma obra não satisfaz as exigencias do contracto, mas é sufficientemente solida, etc., e, supponhamos mais, que, a sua substituição se torne difficil; neste caso pode-se dar a recepção o architecto fazendo a diminuição de uma certa quantia sobre o preço tratado, devido a depreciação da obra. — Esta diminuição constará na acta de recepção provisoria que traz fixada a data da recepção definitiva.

**Recepção definitiva.** — A recepção definitiva das obras tem lugar, geralmente um anno depois da recepção provisoria e é feita analogamente a esta, isto é em presença dos empreiteiros. O proprietario ou o architecto verifica se os trabalhos especificados na acta de recepção provisoria, foram executados e uma vez feita esta verificação é declarada a recepção das obras.

Neste caso, a recepção, necessaria ao empreiteiro e ao architecto, para salvaguardar seus direitos, é considerada feita desde que o proprietario ou seus representantes, procurador, architecto ou locatario, tomem conta do immovel.

É o que se passa aqui em S. Paulo e geralmente no Brazil.

Em todos os casos se deve evitar qualquer discussão.

Quando o proprietario desejar proceder á recepção das obras, deve declarar no contracto.

O contracto deve especificar o modo pelo qual deve ser feito o pagamento.

Quando o proprietario paga somente depois das obras definitivamente concluidas e recebidas, nenhuma complicação poderá haver, sendo indispensavel tomar precauções; mas semelhante caso é rarissimo.

Em geral o empreiteiro não é capitalista; logo, não pode fazer avultados adiantamentos por longo prazo, d'ahi resulta o estabelecimento dos pagamentos parciaes. Isto é muito natural e legal; mas, para evitar abusos e salvaguardar os seus interesses o proprietario deve tomar as seguintes precauções.

1.º — Especificar no contracto a importancia dos pagamentos parciaes a effectuar; o modo e o numero d'estes; determinando a data approximada ou fixa e a importancia de cada um.

2.º — É conveniente que a importancia destes pagamentos parciaes não exceda a tres quartas partes do preço total, afim de se ter uma garantia na occasião da recepção definitiva das obras.

Quando, por qualquer motivo o proprietario ou empreiteiro, demora, atraza ou recusa recepção definitiva das obras, o prejudicado tem o arbitrio de recorrer ás leis.

Daremos proximoamente um modelo typico de contracto e bem assim documentos de recepção provisoria e definitiva.

## CONSTRUÇÃO RURAL

O GALLINHEIRO

Todas as construcções destinadas a animaes devem ser executadas em lugar sufficientemente alto para que as aguas possam se escoar com facilidade e de preferencia em terrenos arenosos.

Tratando-se da criação de gallinhas, esta regra tem summa importancia, porque se torna indispensavel rodear-se a construcção por um cercado de arame trançado limitando toda a area necessaria onde os gallinaceos se movimentam. Esta area sendo descoberta o solo não se demora em alagar, conservando as aguas da chuva que se podem estancar com o emprego de profundos sulcos feitos no solo. Estes sulcos são revestidos, na sua parte inferior por pequenos seixos sobre os quaes se dispõe uma camada de ramiços de bambú, coberta de terra. E' esta applicação muito antiga, porém, a mais recommendavel sob o ponto de vista economico.

Em logar dos seixos também se pode empregar pedras planas dispostas de maneira a formarem um canal.

Esta é a disposição preferivel, porquanto, sendo o cercado descoberto, a area que circunda o gallinheiro está sempre exposta á acção dos raios solares que a aquecem.

A construcção do gallinheiro compõe-se das seguintes partes: um alojamento e um pateo.

Nas fazendas o gallinheiro é desprovido do pateo, de forma que os gallinaceos ficam á liberdade, alongando as suas digressões pelos campos visinhos.

Os prejuizos produzidos pela suppressão desta parte, são varios. Mencionamos, por exemplo, os seguintes: a perda de ovos, as aves que se desgarram, os pintinhos que são colhidos pelas raposas, largatos, etc. etc.

Si é verdade que os gallinaceos, postos em liberdade, poupam o alimento que se lhes possa dar, também os prejuizos que causam são enormes.

O solo do gallinheiro deve ser de terra consistente ou de betume e cimento, sendo o cimento preferivel, devendo se estender sobre elle uma camada de areia, na extensão de 6 a 7 centimetros.

Essa camada de areia deve, todas as manhãs ser revolvida, para a maior limpeza da areia.

A bem da hygiene não se deve reunir mais de 50 aves num só gallinheiro. Havendo necessidade de se crear maior numero de aves, deve-se separal-as em varias repartições, facilitando assim o meio de as classificar. E' essencial que nas construcções de alvenaria sejam collocadas janellas, e nas de madeira, aberturas acima dos poleiros para que o ar sejá constantemente renovado.

E' necessario que a habitação das aves seja provida de uma entrada sufficiente afim de se poder com facilidade, proceder a competente limpeza.

Si o lugar permittir, poder-se-á instalar em redor do gallinheiro, com o fim de emballezal-o, um pequenino jardim.

A area do jardim deverá ser revestida de gramma que será cortada rectangularmente na proporção de 5 a 6 centimetros de espessura.

A gramma deverá ser cortada em tempo humido para que possa facilmente crescer.

Para que a gramma seja consistente, dando por isso boa pastagem ás gallinhas, é mister regal-a durante alguns dias. Ainda é sobre a gramma que se deve semear o milho destinado ás aves, para que ellas, procurando-o possam fazer um salutar exercicio.

O milho que não for colhido pelos gallinaceos não se perderá, porque, germinando á acção da terra, produzirá espigas que poderão ser aproveitadas.

Não deverá ser complicada a mobilia do gallinheiro: o poleiro (que é semelhante a uma escada com degraus compridos e espaçados) inclinado e encostado á parede com pequenos degraus formando uma série de pousos, não deve ser preconizado porque encerra muitos inconvenientes.

Os poleiros devem ser feitos com cabos de madeira collocados sobre um mesmo plano horizontal e aguardando, uns dos outros, a distancia de 40 a 50 centimetros. Os poleiros devem ser collocados á distancia de 80 a 90 centimetros sobre o solo afim de que sofram a acção do sol que destruirá os miasmas.

Para facilidade de limpeza, os seus cabos deverão ser moveis.

As mangedouras deverão ser feitas de pequenas caixas rectangulares collocadas sobre 4 pés e revestidas de pequenos tectos para que as aves não possam saltar á mangedoura e sujar a comida.

A agua destinada aos gallinaceos devera ser collocada em vasos de barro (como bedouro de passaros) que aos poucos se irá avolumando no vaso para que possa ser fresca e limpa.

## CHROMO

(AO H. MACEDO)

Dia de sol. A passarda canta,  
Nos arvoredos, doces madrigaes;  
Tudo fascina, tudo prende, encanta,  
Andam abelhas de ouro nos rosaes.

Pelos baledos, rolas, aos casaes,  
Arrulam castas. Uma ave levanta  
O vôo á azul mansão, e a briza traz  
Doces aromas de uma olente planta.

Um fio d'agua eternamente leva,  
Plangendo quixas. Uma ave me enleva,  
Com sua voz e a todos na floresta.

Ramos se trançam onde a custo entra  
O sol. O riso agora se concentra  
Naquella linda Natureza em festa.

HUGO MOTTA.

## Palavras ao mar

Velho e mürmuro oceano, espelho azul onde se reflectem as constellações astraes, quando ouço com o coração (porque só com o coração é que se pôde ouvir os teus soluços ingentes, os teus cençados e doridos ais) o marulho forte de tuas vagas volantes, sinto na alma, na minh alma sonhadora e mystica, uma saudade intensa e uma nostalgia profunda, um QUE de indefenido e vago...

Velho oceano arquejante e taciturno, quando moves o dorso salpicado de espumas e atrás para o céu os teus soluços brancos, eu sinto dentro em mim o regougo triste de tuas ondas fluctuantes, o rumor melancholico do teu choro santissimo e a voz magoada de tuas maretas arfantes...

Quando a noite desdobra sobre a terra ballada o pallium estrellado, e a lua, nívosa e triste perdida no infinito, inclina a fronte sobre o teu seio gemedor, velho e mürmuro oceano, sinto que a minh alma—cemiterio das minhas mortas esperanças—tem algo do teu gemer profundo e da tua grande nostalgia pungente...

Como tu, velho mar carçado e estuante, minh alma é um oceano cheio de lagrimas em cujas praias solitarias vêm dar os restos das galeras do sonho que naufragaram, batidas pelas tempestades de todas as agônias...

Como tu, mar immenso e soluçante, a minh alma adormecida na dor, tem ás vezes, rapidas phosphorescencias, crepitações fugaces, como as ardentias que os ventos accendem em teu bojo suspirante...

Como tu, velho oceano, a minh alma tem auroras e procellas, rugidos e suspiros, soluços e lagrimas...

Gemes, ó mar, ao beijo morno das virações e increspas do dorso á caricia das brisas da noite...

Luctas com as procellas e beijas, num soluço, a planicie branca de tuas praias silenciosas...

Nos dias tristes de invernia, quando o céu se amortalha em immenso e nívoso sudario e as estrellas cerram as palpebras dormentes, tu, velho mar, quieto, parado sem vibrações, silente, semelhas a um grande, nonstruoso cadáver sobre o qual houvessem distendido frio e alvacoito lençol...

Nas manhãs cheias de luz, nos dias quentes de sol, tu, cançado oceano arquejante e taciturno, sobes ao infinito dos céus cantando no dorso de tuas vagas o hymno eterno e bemdito, a grande symphonia de tuas ondas, para vires segredar ás alvas areias da praia o mysterio dos astros e a queixa das almas que vagam no coração vasio do espaço...

Amo-te no selvagem marulho de tuas vagas azues, velho e mürmuro oceano, e na tua quietude mystica—adoro-te!

Amo-te ó mar, porque, como tu, a minh alma chora e soluça, amortalha-se na neve da tristeza e illumina-se na luz suave e carinhosa dum sorriso...

Ail Quem me dera... quem me dera ter por coval amplo e profundo, o teu vasto coração agitado—velho e mürmuro oceano!?

H. MACEDO.

«O PROGRESSO»

Temos em mãos uma nova revista intitulada «O PROGRESSO» traz boa e variada colaboração destacando-se entre ellas, «A Visão Verdadeira», do sr. G. Malfatti. Ao novo collega desejamos uma vida prospera.

Adagios e Pensamentos

Os diplomatas tiram mais resultado em ouvir de que falar, mesmo quando falam bem.

Gabriel Hanotaud.

A sociedade corrompe o coração e aperfeiçoa o espirito.

Marquez de Lassay.

A igreja é o hospital das almas.

Foris — Karl Huysmans.

O que se denomina vicio no pobre, se intitula phantasia no rico.

Paul et Victor Marguerite.

Dormir de mais é roubar a vida.

G. M. Vallour

Para supportar o presente é necessario recordar o passado.

Vessiot.

A razão regressa quando a paixão se vai.

Vessiot.

O fruto do trabalho é o mais doce prazer.

Vauvenargues.

Companhia Constructora e de Credito Popular

Sociedade Anonyma—Fundada em 1906

Sede Social: RUA DIREITA 14—(sobrado)

COUPONS POPULARES

Trigesimo segundo sorteio rapido

Realizado em 31 de Julho de 1911

O coupon n. 71.189 é amortizado com 200\$000  
 » 89.772 » » 100\$000  
 » 72.412 » » 50\$000  
 » 12.202 » » 50\$000  
 Os coupons ns. 2.862, 62.763, 63.025, 25.518 e 18.548 são amortizados com 20\$000.  
 Os coupons ns. 48.593, 93.029, 29.202, 2.151, 51.627, 27.888, 88.766, 56.141, 41.333 e 33.666 são amortizados com 10\$000.

Trigesimo terceiro sorteio rapido

Realizado em 31 de Agosto de 1911

O coupon n. 83.449 é amortizado com 200\$000  
 » 49.705 » » 100\$000  
 » 5.752 » » 50\$000  
 » 52.237 » » 50\$000  
 Os coupons ns. 37.469, 69.585, 85.215, 15.205 e 5.800, são amortizados com 20\$000 réis.  
 Os coupons ns. 416, 16.509, 9.049, 49.527, 27.792, 92.251, 51.693, 93.028, 28.108 e 8.782 são amortizados com 10\$000.

AVISO

Fica suspenso até segundo aviso a emissão dos *Coupons Populares*, devendo aquelles emitidos até 31 de Agosto p. p. serem trocados contra *Apolices Populares* até o dia 31 de Outubro de 1911.

Passado esta data os *Coupons* não terão mais nenhum valor.

Casa de Ferragens

Artigos para construcções  
 VERNIZES, OLEOS, ETC.

ARTIGOS PARA USO DOMESTICO

SORTIMENTO COMPLETO  
 PREÇOS RAZOAVEIS

THOMAZ IRMÃO & COMP.

RUA DO THESOURO N. 111

(Em frente á Camara Municipal)

TELEPHONE 969]— S. PAULO



Companhia Constructora e de Credito Popular

APOLICES POPULARES

Estas Apolices são titulos emitidos pela Companhia Constructora e de Credito Popular, sendo o seu preço de emissão fixado em cinco mil réis e cuja amortização a CEM MIL RÉIS é realizada por meio de sorteios, de accordo com uma tabella estabelecida e impressa no verso de cada Apolice.

O capital d'estas Apolices é empregado nas construcções de casas que a Companhia edifica para seus mutuários, a prazo longo e sendo todas ellas reembolsadas a CEM MIL RÉIS.

O sorteio intervem sómente para fixar a data do reembolso.

Lista das Apolices já sorteadas e chamadas ao reembolso

- N.os 0.197—0.535—0.612—0.862—1.217—1.445—1.878—2.181
- « 2.757—3.372—3.549—3.591—3.880—3.881—4.495—4.686
- « 4.772—5.026—5.297—5.467—5.518—5.546—5.551—5.635
- « 6.055—6.383—7.229—7.306—7.531—7.607—7.799—7.826
- « 8.695—8.985—8.992—9.145—9.267—9.828—9.877

PROXIMO SORTEIO

De conformidade com a tabella estabelecida e impressa no verso de cada Apolice o proximo sorteio realizar-se-a no dia 7 de Outubro p. f. de accordo com a Loteria da C. Federal.

Não deixeis de possuir algumas Apolices Populares, cujos sorteios de reembolso a cem mil réis têm lugar mensalmente. Custa cada uma cinco mil réis apenas e....

Cem mil réis é já bom biscoito!

PAPELARIA

TYPO - LITHOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO  
 FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

Carimbos de borracha, Tintas para escrever e Lacsres

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

SECÇÃO DE ALTO RELEVO E GRAVURA SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA, STEREOTYPIA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & COMP.

CASA FUNDADA EM 1850

Premiada em diversas Exposições

RUA DIREITA N. 26-S. PAULO

End. Electr. "INDUSTRIAL"—Caixa, 52—Telephone, 78

Off.e Deposito: RUA 25 DE MARÇO, 76

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Americo Martins & Bassila

EXCLUSIVAMENTE DESPACHANTES

O socio

Americo Martins com trinta annos nessa profissão

PRAÇA DA REPUBLICA, 25

CAIXA, 244

SANTOS

«A PERSEVERANÇA»

Sociedade anonyma para favorecer pela Economia a constituição de um capital eterno, garantido e produtivo

Sede Social: Rua Direita n.º 14—(Sobrado)

Directoria

Dr. Tito Martins Ferreira—Presidente  
 Cav. Oscar A. Nascimento—Vice-Presidente.

Cel. Alfredo Duprat—1.º Secretario.  
 Dr. Francisco R. Lavras—2.º Secretario  
 Brasílio Monteiro da Silva—Thezoureiro  
 Jean L. Salvador—Superintendente.

Conselho Fiscal

Dr. Daniel Augusto Rossi  
 Dr. João Baptista Reimão  
 Francisco Dias Aguiar

Fins.—O fim d'esta sociedade é favorecer, pela economia aos seus associados a constituição de um capital garantido e produtivo, sendo-lhes reembolsado por meios de sorteio mensaes, no decorrer do tempo de suas contribuições, todo o dinheiro despendido com as mesmas, e participando para sempre até liquidação, final da Sociedade por si ou pelos seus herdeiros das vantagens, lucros, dividendos, rateios que produzir o capital que ajudou a constituir

Não ha decadencias—«A Perseverança» não sendo Companhia de Seguros nem de Pensões Vitalicias—não admite decadencias.

Em caso de fallecimento os direitos do socio que fallecer passarão aos seus herdeiros immediatos ou a pessoa que tiver designado sendo considerado remido pelo fallecimento.

O socio que por qualquer motivo quizer deixar de fazer parte da sociedade poderá traspasar sua matricula e seus direitos a terceiros. Só deixarão de fazer parte da sociedade aquelles que por falta de perseverança ou negligencia não cumprirem com suas obrigações.

Boletim mensal—E' publicado mensalmente um boletim que é enviado gratuitamente a todos os socios e que dá o movimento e as operações da sociedade.

Continúa aberta a subscrição para o primeiro Grupo d' «A Perseverança» cuja lista está á disposição dos snrs. subscriptores na sede social á Rua Direita 14. (sobrado) das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Joa de inscrição 2\$000—Mensalidades. . 3\$000

E' nosso Agente em Curytiba o snr. Alcebiades Paes de Souza Brazil, muito digno socio da firma Brazil & Silva, a quem devem-se dirigir nossos socios do Estado do Paraná, afim de regularizar as suas cadernetas.

«A PREVIDENCIA»

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

CONCEDE:

PENSÕES VITALICIAS A TODOS

Mediante pequenas contribuições de 5\$000 ou 2\$500 por mez, durante dez ou quinze annos

PENSAO DEPOIS DE 10 ANNOS

100\$ mensaes no maximo, por toda a vida

PENSAO DEPOIS DE 15 ANNOS

150 mensaes no maximo, por toda a vida

«A «PREVIDENCIA» é a sociedade mais importante do Brazil, e a que maiores vantagens concede aos seus associados, pelo systema da sua organisação administrativa, superior ao de qualquer outra.

Enviem-se prospectos a quem os pedir

**A PERSEVERANÇA**  
 ART. VI (do Regulamento) — Durante o prazo de 15 annos e principiando logo no 1.º mez haverá sorteios mensaes cujo premio será de Quinhentos mil réis e mais a remissão de qualquer contribuição até o prazo final.

**LISTA DAS MATRICULAS SORTEADAS**

1.º Sorteio	N.º 5.134	14.º Sorteio	N.º 7.346
2.º "	6.426	15.º "	8.955
3.º "	5.363	16.º "	9.407
4.º "	7.692	17.º "	8.227
5.º "	3.783	18.º "	3.881
6.º "	1.643	19.º "	0.123
7.º "	0.810	20.º "	1.411
8.º "	3.425	21.º "	0.282
9.º "	5.613	22.º "	6.072
10.º "	2.119	23.º "	3.370
11.º "	0.123	24.º "	3.337
12.º "	9.849	25.º "	0.073
13.º "	7.797		

O 26.º SORTEIO REALIZA-SE NO DIA 16 DE OUTUBRO DE 1911  
 Este sorteio será effectuado de accordo com a Loteria da Capital Federal, sendo contemplados os quatro ultimos algarismos do premio maior para designação da matricula sorteada.  
 INSCREVAM-SE NA «PERSEVERANÇA»!

# COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

SOCIEDADE ANONYMA = FUNDADA EM 1906

== (A primeira que se installou edificando predios para seus mutuarios com pagamento por prestações mensaes) ==

**CAPITAL: 500:000\$000**

SÉDE SOCIAL

CAIXA POSTAL: 271

14, RUA DIREITA (sobrado)

TELEPHONE: 1511



Casa construida á Rua Biguá com pagamento por prestações mensaes a prazo de 10 annos

**Agente Geral em Santos:**

JOSÉ DE ARRUDA CAMARGO - Rua 15 de Novembro N.º 86

**DIRECTORIA:**

Alfredo Duprat - Presidente

Dr. Aristides Campos Seabra - Thesoureiro

Dr. Tito Martins Ferreira - Engenheiro

**CONSELHO FISCAL:**

Brazilio Monteiro da Silva

Francisco Rodrigues Lavras

Eduardo Firmiano de Moraes

**CONSELHO CONSULTIVO:**

Dr. Gabriel Dias da Silva

Dr. Claudio de Sousa

Dr. João Alvares Rubião Filho

Julio Conceição

Dr. Daniel Rossi

Gerente: Jean L. Salvador.

Banqueiros: British Bank of South America.

== SÃO PAULO ==